

Quércia pede ao PMDB calma antes de dar apoio

14-10-88

SÃO PAULO — O Governador Orestes Quércia telegrafou ontem ao Presidente nacional do PMDB, Deputado Jarbas Vasconcellos, advertindo-o de que o partido não deve precipitadamente apoiar qualquer dos dois candidatos no segundo turno. Para Quércia, nem Fernando Collor de Mello (PRN) nem Luís Inácio Lula da Silva (PT) apresentaram até o momento "propostas capazes de superar os problemas nacionais com o mínimo de possibilidade de êxito".

Quércia, que foi um dos principais sustentadores da candidatura de Ulysses Guimarães, ressaltou que qualquer decisão da Executiva, neste momento, não teria legitimidade e não interpretaria o sentimento da maioria do partido. Acrescentou que o PMDB vive uma séria crise, agravada com a derrota de Ulysses, e que, até o momento, não foi procurado pelo PRN nem pelo PT.

O Vice-Governador Almino Affonso, porém, não esperou sinal verde de Quércia e já se manifestou a favor



Quércia não quer precipitação

da proposta da Executiva do PMDB de apoiar Lula. Almino, principal articulador da ala "progressista", exortou o PMDB a "marchar com Lula", mesmo depois que o PT excluiu o partido como possível aliado.

— Se, na hora de opinar, o partido não tem nada a dizer, ele perde a

razão de existir. Não aceito a tese de ficar à margem do processo, lavando as mãos. Se depender de mim, direi que o PMDB deve marchar com Lula — pregou Almino, assumindo a posição de representante do novo PMDB que está sendo articulado.

O Secretário Geral, Deputado Arnaldo Jardim, disse que o PMDB não tem outra alternativa a não ser apoiar o petista, mas ficou irritado com a notícia de que o PT não queria aliança com os peemedebistas.

— Se quiser ser eleito, Lula vai ter que parar de dizer bobagens e escolher entre marcar posição ou governar o País. Ou o PT vira um partido para exercer o poder ou definitivamente será sempre um partido de protesto — decretou Jardim.

Na segunda-feira, a Executiva regional do PMDB decidiu também, depois de cinco horas de reunião, pedir novamente que os Ministros do Governo Sarney deixem o partido, já que não atuaram na campanha de Ulysses.